

# *Hora Santa Vocacional*



*Pastoral Vocacional*

**Comentário inicial:** Hoje, apresentamo-nos diante da presença do Senhor Sacramentado para interceder por todas as vocações.

O Senhor nos ensina a pedir pela messe, e é isso que desejamos realizar nesta hora santa vocacional; pedir que o Bom Pastor envie numerosos e santos operários para a messe eterna de Seu Reino, isto é, a Igreja, que peregrina neste mundo conduzindo seus filhos rumo ao céu. Pedimos, de modo especial, pela ordenação diaconal do seminarista Cássio.

Assim, na certeza de que tudo o que pedirmos em nome de Jesus, Ele o fará (Jo 14,14), coloquemo-nos na sua presença, cantando...

**Pres.:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém.**

**Pres.:** Graças e louvores...

**Pres.:** “Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam!”

**Todos:** “Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.”

### ***Oração pelos Sacerdotes***

**Pres.:** Elevemos a Deus a nossa oração em ação de graças pelo dom do sacerdócio.

Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque eles carregam em si o Cristo de um modo infável: carregam Seu Poder, Sua Bondade, Sua Clemência. Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque eles são

ponte onde podemos atravessar o abismo dos nossos pecados e alcançar a Pátria tão aspirada! Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque eles são um Cireneu não obrigado, mas que espontaneamente ajudam o Senhor a carregar a cruz!

**Leitor 1:** De certa forma, eles se tornam também como um verme, leproso, escória da humanidade, sofrendo em seu Senhor, silenciosamente todos os golpes. Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque o Altíssimo os ungiu para proclamarem-n'O na Sua Divina humilhação e baixeza, por nosso amor!

Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque eles são o arauto da misericórdia infinita de Deus humanado e com Ele são Pastor, bom samaritano, Cordeiro, vítima constantemente imolada!

**Leitor 2:** Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque são um outro João Batista, cada dia de novo, mostrando-nos o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque vivem uma constante morte para si mesmos, ouvindo paciente e bondosamente as penas, as chagas do Vosso povo! Eu Vos louvo, ó Deus, pelos sacerdotes, porque como o Senhor na Cruz, em seus corações ecoa o brado ardente de zelo pelas almas: "Tenho sede!"

**Todos: Nós vos louvamos, ó Deus, pelos sacerdotes, porque são os únicos que podem consagrar o "pão vivo" que desce do Céu em obediência às suas palavras!**

*Oração espontânea / Canto*

### **DA MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O 47º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

**Pres.:** O testemunho suscita vocações. De facto, a fecundidade da proposta vocacional depende primariamente da ação gratuita de Deus, mas é favorecida também – como o confirma a experiência pastoral –

pela qualidade e riqueza do testemunho pessoal e comunitário de todos aqueles que já responderam ao chamamento do Senhor no ministério sacerdotal e na vida consagrada, pois o seu testemunho pode suscitar noutras pessoas o desejo de, por sua vez, corresponder com generosidade ao apelo de Cristo.

**Leitor 1:** Elemento fundamental e comprovado de toda a vocação ao sacerdócio e à vida consagrada é a amizade com Cristo. Jesus vivia em constante união com o Pai, e isto suscitava nos discípulos o desejo de viverem a mesma experiência, aprendendo d'Ele a comunhão e o diálogo incessante com Deus. Se o sacerdote é o «homem de Deus», que pertence a Deus e ajuda a conhecê-Lo e a amá-Lo, não pode deixar de cultivar uma profunda intimidade com Ele e permanecer no seu amor, reservando tempo para a escuta da sua Palavra.

**Leitor 2:** A oração é o primeiro testemunho que suscita vocações. Tal como o apóstolo André comunica ao irmão que conheceu o Mestre, assim também quem quiser ser discípulo e testemunha de Cristo deve tê-Lo «visto» pessoalmente, deve tê-Lo conhecido, deve ter aprendido a amá-Lo e a permanecer com Ele.

**Leitor 1:** Outro aspecto da consagração sacerdotal e da vida religiosa é o dom total de si mesmo a Deus. Escreve o apóstolo João: «Nisto conhecemos o amor: Jesus deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1Jo 3,16). Com estas palavras, os discípulos são convidados a entrar na mesma lógica de Jesus que, ao longo de toda a sua vida, cumpriu a vontade do Pai até à entrega suprema de Si mesmo na cruz. Manifesta-se aqui a misericórdia de Deus em toda a sua plenitude; amor misericordioso que derrotou as trevas do mal, do pecado e da morte.

**Leitor 2:** Um terceiro aspecto que, enfim, não pode deixar de caracterizar o sacerdote e a pessoa consagrada é viver a comunhão. Jesus indicou, como sinal distintivo de quem deseja ser seu discípulo, a profunda comunhão no amor: «É por isto que todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,35). De modo

particular, o sacerdote deve ser um homem de comunhão, aberto a todos, capaz de fazer caminhar unido todo o rebanho que a bondade do Senhor lhe confiou, ajudando a superar divisões, sanar lacerações, aplanar contrastes e incompreensões, perdoar as ofensas.

**Pres.:** Fiel à sua vocação, cada presbítero transmite a alegria de servir Cristo, e convida todos os cristãos a responderem à vocação universal à santidade. Assim, para se promoverem as vocações específicas ao ministério sacerdotal e à vida consagrada, para se tornar mais forte e incisivo o anúncio vocacional, é indispensável o exemplo daqueles que já disseram o próprio «sim» a Deus e ao projeto de vida que Ele tem para cada um. O testemunho pessoal, feito de opções existenciais e concretas, há de encorajar, por sua vez, os jovens a tomarem decisões empenhativas que envolvem o próprio futuro. Para ajudá-los, é necessária aquela arte do encontro e do diálogo capaz de os iluminar e acompanhar sobretudo através do exemplo de vida abraçada como vocação. Assim fez o Santo Cura d’Ars, que, no contacto permanente com os seus paroquianos, «ensinava sobretudo com o testemunho da vida. Pelo seu exemplo, os fiéis aprendiam a rezar».

*Oração espontânea / Canto*

## **DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS DIÁCONOS DA DIOCESE DE ROMA**

**Pres.:** Façamos nossa oração acompanhados pelo discurso do Papa Francisco:

**Pres.:** Começemos por refletir um pouco sobre o ministério do diácono. O principal caminho a seguir é o que o Concílio Vaticano II indicou, que entendeu o diaconato como «grau próprio e permanente da Hierarquia». A *Lumen gentium*, depois de descrever a função dos presbíteros como uma participação na função sacerdotal de Cristo, ilustra o ministério dos diáconos, «aos quais foram impostas as mãos “não em ordem ao sacerdócio, mas ao ministério”» (n. 29). Esta

diferença não é insignificante. O diaconato, que no conceito anterior foi reduzido a uma ordem de passagem para o sacerdócio, recupera assim o seu lugar e a sua especificidade. O simples facto de enfatizar esta diferença ajuda a superar o flagelo do clericalismo, que coloca uma casta de sacerdotes “acima” do Povo de Deus. Este é o núcleo do clericalismo: uma casta sacerdotal “acima” do Povo de Deus. E se isto não for resolvido, o clericalismo continuará na Igreja. Os diáconos, precisamente porque se dedicam ao serviço deste Povo, lembram que no corpo eclesial ninguém se pode elevar acima dos outros.

**Leitor 1:** Na Igreja, deve prevalecer a lógica oposta, a lógica do abaixamento. Somos todos chamados a abaixar-nos, porque Jesus abaixou-se, fez-se servo de todos. Se há alguém que é grande na Igreja, é Ele, que se fez o mais pequeno e o servo de todos. E tudo começa aqui, como nos recorda o facto de que o diaconato é a porta de entrada da Ordem. E permanece-se diácono para sempre. Recordemos, por favor, que para os discípulos de Jesus, amar é servir e servir é reinar. O poder está no serviço, não noutra aspeto. E como vos lembrastes do que eu disse, que os diáconos são os guardiões do serviço na Igreja, por isso podemos dizer que eles são os guardiões do verdadeiro “poder” na Igreja, para que ninguém vá além do poder do serviço. Pensai nisto!

**Leitor 2:** O diaconato, seguindo o caminho elevado do Concílio, conduz-nos assim ao centro do mistério da Igreja. Tal como falei de uma “Igreja constitutivamente missionária” e de uma “Igreja constitutivamente sinodal”, assim digo que devemos falar de uma “Igreja constitutivamente diaconal”. Se esta dimensão de serviço não for vivida, todos os ministérios se esvaziam a partir de dentro, tornam-se estéreis, não produzem frutos. E pouco a pouco mundanizam-se. Os diáconos recordam à Igreja que aquilo que Santa Teresinha descobriu é verdade: a Igreja tem um coração queimado pelo amor. Sim, um coração humilde que palpita de serviço. Os diáconos lembram-nos isto quando, como o diácono São Francisco, trazem aos outros a proximidade de Deus sem se imporem, servindo

com humildade e alegria. A generosidade de um diácono que se dedica sem procurar as primeiras filas perfuma de Evangelho, conta a grandeza da humildade de Deus que dá o primeiro passo — sempre, Deus dá sempre o primeiro passo — para ir ao encontro inclusive daqueles que lhe viraram as costas.

**Leitor 1:** O Concílio, depois de falar de serviço ao Povo de Deus «no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade», sublinha que os diáconos são sobretudo — sobretudo — «consagrados aos ofícios da caridade e da administração» (*Lumen gentium*, 29). A frase remonta ao início dos séculos, quando os diáconos se ocupavam em nome e por conta do bispo das necessidades dos fiéis, especialmente dos pobres e dos doentes. Podemos também recorrer às raízes da Igreja de Roma. Não penso apenas em São Lourenço, mas também na decisão de dar vida às diaconias.

**Leitor 2:** Ao fazê-lo, nunca perderei o rumo: os diáconos não serão “meios-sacerdotes” ou padres de segunda categoria, nem “acólitos de luxo”, não, não se pode caminhar nessa estrada; serão servos atenciosos que trabalham a fim de que ninguém seja excluído e para que o amor do Senhor toque concretamente a vida das pessoas. Em suma, poder-se-ia resumir a espiritualidade diaconal em poucas palavras, ou seja, a espiritualidade do serviço: disponibilidade interior e abertura exterior. Disponíveis dentro, de coração, prontos a dizer sim, dóceis, sem fazer a vida girar em torno da própria agenda; e abertos ao exterior, olhando para todos, especialmente para aqueles que ficam fora, aqueles que se sentem excluídos. Li ontem um texto do padre Orione, que falava sobre o acolhimento dos necessitados, que dizia: «Nas nossas casas — referia-se aos religiosos da sua congregação — nas nossas casas todos aqueles que têm uma necessidade, qualquer tipo de necessidade, qualquer coisa, mesmo aqueles que têm uma dor, devem ser acolhidos». E isto agrada-me. Receber não apenas os necessitados, mas também quantos sentem dor. Ajudar estas pessoas é importante. Confio-vos isto!

**Pres.:** O Papa acrescentou mais três breves ideias que não vão na direção das coisas a “fazer”, mas das dimensões a cultivar.

**Leitor 1:** Em primeiro lugar, espero que sejais humildes. É triste ver um bispo e um padre pavonearem-se, mas é ainda mais triste ver um diácono que se quer colocar no centro do mundo, ou no centro da liturgia, ou no centro da Igreja. Humildes. Que todo o bem que praticais seja um segredo entre vós e Deus. E assim dará frutos.

**Leitor 2:** Em segundo lugar, espero que sejais bons [...]. Isto dará esperança e conforto aos casais que estão a atravessar momentos de fadiga e que encontrarão na vossa simplicidade genuína uma mão estendida. Poderão pensar: “Olha o nosso diácono! Ele sente-se feliz por estar com os pobres [...] e até com o pároco”! Fazer tudo com alegria, sem se queixar: é um testemunho que vale mais do que muitos sermões. E as queixas, fora. Sem reclamar. “Tive muito trabalho, tanto...”. Engoli [mandai para dentro] estas coisas. Fora. O sorriso, [...], a generosidade...

**Leitor 1:** Por fim, em terceiro lugar, espero que sejais sentinelas: não só que saibais avistar os pobres e distantes — isto não é difícil — mas que ajudeis a comunidade cristã a avistar Jesus nos pobres e nos distantes, enquanto bate à nossa porta através deles. É também uma dimensão catequética e profética da sentinela-profeta-catequista que sabe ver além e ajudar os outros a ver além, e a ver os pobres que estão longe. Podeis fazer vossa aquela bonita imagem que se encontra no final dos Evangelhos, quando de longe Jesus pergunta aos seus discípulos: «Não tendes nada para comer?» E o discípulo amado reconhece-o e diz: «É o Senhor»! (Jo 21, 5.7). Qualquer que seja a necessidade, vejamos o Senhor. Assim também vós vedes o Senhor quando, em tantos seus irmãos mais pequenos, ele pede para ser alimentado, acolhido e amado. Eis, gostaria que fosse este o perfil dos diáconos de Roma e do mundo inteiro. Trabalhai nisto. Sede generosos e ide em frente deste modo!

*Oração espontânea / Canto*

## Preces

**Pres.:** Unidos a Cristo, sempre prontos a interceder por nós, vamos agora pedir pelas necessidades de todo o Povo de Deus e, especialmente, pelas nossas famílias, dizendo:

**T: Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.**

**Leitor 1:** Pela santa Igreja, que se faz presente em toda a terra, para que persevere na fé em sua doutrina e na observância de seus ensinamentos. Rezemos:

**Leitor 2:** Senhor Sacramentado, suscitai em vossa Igreja pessoas dispostas a anunciar a Boa-Nova do Evangelho com entusiasmo e alegria, fortalecendo nos corações a esperança fundada no Amor. Rezemos:

**Leitor 1:** Pela Diocese de Petrópolis, que celebra com alegria seus 80 anos de história, para que permaneça fiel à missão recebida de Cristo e continue sendo sinal vivo de evangelização e comunhão. Rezemos:

**Leitor 2:** Senhor Jesus, nós vos pedimos pelo seminarista Cássio, que abraçará o ministério diaconal, para que, cada dia, configure sua vida ao Cristo Bom Pastor. Rezemos:

**Pres.:** Rezemos juntos:

**Todos:** Senhor da messe e Pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “vem e segue-me!”. Derrama sobre nós o teu Espírito; que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a tua voz.

Senhor, que a messe não se perca por falta de operários; desperta nossas comunidades para a missão; ensina nossa vida a ser serviço; fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores; sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros; dá perseverança a nossos seminaristas; desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da messe e Pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder “sim”. Amém!

### **Preparação para Bênção**

**Tão sublime sacramento**, adoremos neste altar, pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador. Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor. Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém.

C: Do céu lhes destes o Pão. **Todos: Que contém todo o sabor.**

**Oremos:** Senhor, que neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial de vossa paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os sagrados mistérios de vosso Corpo e Sangue, que possamos experimentar sempre em nós o fruto de vossa redenção. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

## **Louvores ao Santíssimo Sacramento (TODOS JUNTOS)**

Bendito seja Deus. Bendito seja seu santo Nome. Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Bendito seja o nome de Jesus. Bendito seja o seu sacratíssimo Coração. Bendito seja o seu preciosíssimo Sangue. Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar. Bendito seja o Espírito Santo Paráclito. Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima. Bendita seja a sua santa e imaculada Conceição. Bendita seja a sua gloriosa Assunção. Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe. Bendito seja São José, seu castíssimo esposo. Bendito seja Deus, nos seus Anjos e nos seus Santos.

## **Oração pela Igreja, pelas autoridades e pela Pátria**

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o Papa, sobre o nosso Bispo, sobre o nosso pároco e sobre todo o clero, sobre o chefe da nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça.

Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos de vossa bondade o Brasil, este bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram as nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna. Amém. (Pai Nosso. Ave Maria. Glória ao Pai).